



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7352 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 22 - Educação Ambiental

TRAJETÓRIAS DE MULHERES NOS PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Marcia Cristina Mazocco Ribeiro - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

TRAJETÓRIAS DE MULHERES NOS PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Neste texto, apresentaremos uma das etapas de pesquisa de mestrado em educação que está em andamento, vinculada a um projeto de pesquisa, extensão e ensino de uma universidade pública do Brasil, que objetiva registrar e problematizar as trajetórias e narrativas de um grupo de mulheres que são professoras e educadoras ambientais, engajadas nos processos de institucionalização de uma Política Municipal de Educação Ambiental (PMEA) em uma região metropolitana da região sudeste do país.

Nessa rede de saberes, encontramos diferentes concepções de educação ambiental, presentes tanto nos textos oficiais dos documentos como nas que emergem dos processos de implementação da PMEA, somando-se às que atravessarem os territórios da vida cotidiana das professoras, educadoras ambientais, colaboradoras e sujeitos da pesquisa e de suas histórias, cuja “[...] presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere” (FREIRE, 1996, p. 28).

Nesse cenário, entre a macro e a micropolítica da vida cotidiana, esta pesquisa se aproxima da pedagogia freireana com base no diálogo amoroso (FREIRE, 1987), apoiando-se nas bases teóricas da educação ambiental política, que considera como possibilidade “[...] a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum” (REIGOTA, 2012, p. 13).

Os eixos metodológicos deste trabalho são as pesquisas narrativas (REIGOTA, 1999), pensando no seu potencial pedagógico e formativo, e os estudos com os cotidianos (ALVES, 2003). Desse modo, optamos por entrevistas conversadas, gravadas e transcritas com autorização das mulheres participantes da pesquisa, o uso de diário de campo para registros, além de imagens, narrativas e organização de grupos de trabalhos.

Com o processo de vivenciar as redes de saberes de educação ambiental que envolvem as narrativas deste grupo de mulheres e professoras, que atuam na área há vários anos, foi possível vivenciar o movimento freireano e também o metodológico de “[...] aprender e dialogar com a própria história” (FREIRE; GUIMARÃES, 2011a e 2011b), pensando nas

trajetórias e narrativas através da educação ambiental (REIGOTA; POSSAS; RIBEIRO, 2003), criando assim espaços para narrarmos nossas trajetórias pessoais, coletivas, pedagógicas e políticas.

No contexto das macropolíticas, como resultado da pesquisa, destacamos que no ano de 2009 foi criada a Comissão Interinstitucional de Educação Ambiental, com representantes do poder público, sociedade civil, movimentos sociais, comunidades tradicionais e entidades da área ambiental. Essa comissão foi formada para que seja construído o Programa Municipal de Educação Ambiental, de tal forma que se constitui como um espaço voltado para uma ação mais dialógica e com o envolvimento da sociedade.

No ano de 2014, foram criadas duas Comissões para elaboração, implementação e formulação da política e do Programa Municipal de Educação Ambiental. Nessa mesma época, foi criado o Grupo de Trabalho (GT) e a coordenação de Educação Ambiental numa atuação conjunta entre Secretarias Municipais de Educação e de Desenvolvimento da Cidade, com a participação dos coletivos escolares, comunidades, sociedade civil e movimentos sociais.

Em dezembro de 2015, ocorreu a audiência pública para aprovação da minuta da Lei da PMEIA. Após o evento, tivemos o prazo de reformulação e ajustes, sendo a Lei da PMEIA aprovada, instituída e publicada no Diário Oficial da Prefeitura Municipal em 2017.

No contexto das micropolíticas, como resultados, tivemos a realização dos GTs criados para a discussão e construção da PMEIA, totalizando 12 encontros presenciais, cuja participação foi efetiva e dialógica, e, nesses encontros, discutimos e problematizamos questões que são prementes no município.

A formação do GT contou com carga horária de 80 horas, com parte presencial e outra numa plataforma on-line, com o objetivo de oportunizar a ampliação das discussões sobre a educação ambiental, realizar aulas de campo em área de preservação ambiental, debates e rodas de conversas sobre a elaboração da PMEIA.

No decorrer dos GTs, foi possível realizar entrevistas conversadas com as professoras e educadoras ambientais que estavam engajadas no processo, a partir de uma escuta atenta, sensível e amorosa, estabelecendo redes por intermédio de uma história que não é cronológica, mas de um tempo vivido, de relações dialógicas, de releituras dos seus mundos e de seus fazeres como mulheres de lutas e de resistências cotidianas.

Desse modo, apostamos nas trajetórias de vida por meio da educação ambiental política praticada por um grupo de mulheres, professoras e educadoras ambientais, engajadas nos processos de discussão, elaboração e implementação de uma PMEIA. Portanto, acreditamos que é preciso criar e fortalecer espaços dialógicos para que outras vozes e saberes possam efetivamente contribuir com as políticas públicas.

Assim, ressaltamos o potencial pedagógico e formativo presente nas trajetórias de grupos sociais, em prol de uma educação ambiental política, que potencialize o ato de criação e recriação das comunidades e dos cotidianos nas discussões das problemáticas e potencialidades ecológicas locais, bem como nas políticas de educação ambiental.

Palavras-chave: Mulheres. Educadoras ambientais. Professoras. Política pública. Educação ambiental.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **Sobre o movimento das pesquisas nos, dos, com os cotidianos**. Teias. Rio de Janeiro, ano 4, n. 7-8, jan./dez. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 55. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 143p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sergio. **Aprendendo com a própria história**. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sergio. **Dialogando com a própria história**. São Paulo: Paz e Terra, 2011b.

REIGOTA, M. **Ecologistas**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC. 1999.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 292).

REIGOTA, Marcos; POSSAS; Raquel; RIBEIRO; Adalberto. **Trajetórias e Narrativas Através Da Educação Ambiental**. Rio de Janeiro, Ed. DP&A, 2003.